



**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU**

**Ciências Econômicas**

**MATHEUS MENEZES BASTOS**

**RAFAEL ALMEIDA**

**SAULO CEI CORRÊA**

**VIVIANE PEREIRA A SANTOS**

**EVOLUÇÃO DO CRÉDITO NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021:  
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CRÉDITO E O SEU CRESCIMENTO**

São Paulo

2022

**MATHEUS MENEZES BASTOS**

**RAFAEL ALMEIDA**

**SAULO CEI CORRÊA**

**VIVIANE PEREIRA A SANTOS**

**EVOLUÇÃO DO CRÉDITO NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021:  
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CRÉDITO E O SEU CRESCIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Ciências Econômicas, da Universidade  
São Judas Tadeu como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel

Orientador: Professor Tonny Robert Martins da Costa

São Paulo

2022

## **1 Introdução**

Este trabalho tem como finalidade analisar de forma quantitativa a evolução do crédito no Brasil, a partir do período de 2011 até 2021. O Impacto do poder aquisitivo de uma população influencia e muito na economia como um todo, pois quanto mais se consome, aumenta-se a produtividade, giro da moeda, gerando novos empregos e fomentando o mercado interno de um país. Para que isso ocorra, é necessário a liberação de crédito para o aumento da produção e do consumo. Porém o crescimento acelerado do crédito pode ser um sinal de alerta, porque pode representar um possível endividamento das pessoas, sobretudo dependendo das características desse crédito.

Veremos a seguir quais são as principais características do crédito e algumas análises e comparações entre períodos, como o crescimento se comportou e o que se refletiu em comparação com o PIB e quais foram os tipos de crédito que mais cresceram nesse período. Neste período, passamos por alguns marcos no mundo, entre eles, a pandemia, chamando nossa atenção para a inflação em produtos básicos de alimentação, resultando num custo de vida mais cara e conseqüentemente baixo poder aquisitivo e necessidade de crédito, que poderemos observar no final desse período analisado.

### **1.1 Tema**

Evolução do crédito no Brasil entre 2011 e 2021: Uma breve análise sobre o crédito e o seu crescimento.

### **1.2 Problema de pesquisa**

Dada a importância do crédito e os seus impactos positivos e negativos para economia, qual foi o crescimento do crédito em relação ao PIB e quais os tipos de crédito que mais cresceram de 2011 a 2021?

### **1.3 Hipóteses**

O crescimento do crédito ocorre de forma acelerada sobretudo em períodos de crise em que aumenta a necessidade de crédito em toda economia. O crédito cresce acima do PIB e alguns tipos de crédito crescem de maneira mais acelerada, causando inversões nas proporções do volume por tipo de crédito, onde os mais onerosos ganham destaque de crescimento, como o crédito rotativo para pessoa física.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo geral**

Analisar a evolução do crédito entre os anos de 2011 e 2021, levando em consideração as características do crédito, o crescimento em relação ao PIB e em relação aos diferentes tipos de crédito.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

1. Analisar a evolução do crédito entre os anos de 2011 e 2021;
2. Analisar o crescimento do crédito em relação ao PIB;
3. Analisar o crescimento do crédito em relação aos tipos de crédito.

## **1.5 Metodologia**

Com objetivo de demonstrar a importância de inúmeras variáveis qualitativas e quantitativas do processo de concessão de crédito, juntamente ao objeto de pesquisa, o Banco Central, foram apresentados importantes conceitos de variáveis e riscos, de segurança, de cobrança e recuperação de crédito, de garantias mais comuns, tudo visando a busca de menores índices de inadimplência. Os objetivos, geral e específico, bem como a metodologia a ser desenvolvida de conceitos essenciais como confiança, tempo e risco, tipos de risco, os cinco C's do crédito, política de crédito, análise de crédito, análise de relacionamento, análise patrimonial, de sensibilidade e de negócios, parâmetros para estabelecer o limite e valor do financiamento, ratings de crédito, o crédito para pessoa física. Comparando a teoria com a realidade o processo de análise de crédito do objeto pesquisado é mais conservador, a política de concessão de crédito se detém apenas a dados quantitativos.

Metodologia de pesquisa propõe, descritiva e explicativa, a seguida, em pesquisa de campo, documental, bibliográfica, experimental, estudo de caso. Para tanto, a pesquisa foi realizada em leis, artigos etc. A investigação explicativa tem como principal objeto tornar algo inteligível justificar os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. Pressupõe pesquisa descritiva como base para suas explicações. O estudo e desenvolvimento do artigo foi realizado em decorrência da necessidade de as pessoas necessitarem de crédito que estão submetidas, uma vez que, não é possível mensurar apenas por fatores internos qualitativos e quantitativos, o risco que pode apresentar, pois há riscos internos e externos a atividade. O estudo, portanto, foi realizado sobre as linhas

de crédito que o Banco Central oferece para cada público, considerando que cada produto tem um público-alvo com taxas, limites e prazos já definidos.

## **1.6 Referencial teórico**

Nossa principal referência para fundamentação teórica do trabalho é o site do Banco Central do Brasil, onde analisamos alguns indicadores no que tange a evolução do crédito pessoal no Brasil no período de 2011 a 2021. No entendimento do saldo total de crédito por tipo de pessoa e sua porcentagem do saldo de crédito sobre o PIB, a participação de cada tipo de crédito como o Não Consignado, Setor público, INSS e Setor Privado, sobre seus respectivos saldos totais.

Temos também pensadores como Milton Friedman através dos seus livros “O essencial de Milton Friedman” e “Capitalismo e Liberdade”, que apontam que taxa de juros de desemprego não pode ser usadas como bússolas para direcionar a política monetária e sim a moeda. Uma aplicação funcional é o recolhimento de depósitos compulsórios do Banco Central, liberando uma porcentagem para os bancos emprestarem dinheiro e liberarem crédito, gerando aumento de inflação. Uma das medidas dessa política monetária é combater as oscilações no dinheiro em circulação e seus efeitos negativos, além de promover limitação e flexibilidade de preços e salários, permitindo uma estabilidade. Com isso, a expectativa é que se gere uma política monetária de controle da quantidade de moeda e os níveis de preço, evitando oscilações bruscas, o que gera crescimento constante no combate à inflação e deflação, gerando desenvolvimento econômico.

Com base nesses indicadores, existem algumas análises a serem discutidas e relacionadas ao crescimento do crédito versus os seus custos, além do volume de endividamento na população brasileira e consequentes modificações. Sintetizado o tema, é importante esclarecer o significado de cada um deles e o impacto macroeconômico, respectivamente.

## **2.0 Conceito de Crédito**

A palavra crédito deriva do latim *creditum* que significa ter confiança, acreditar, e pode significar crer em algo, ou alguém, de modo que se pode dizer que o crédito, segundo Eduardo (2007), é a confiança nos atributos positivos (dinheiro, valor moral, conhecimentos humanos etc.) de uma pessoa para outra pessoa ou grupo de pessoas. O crédito que uma pessoa conquista geralmente é medido com base nos atos positivos que aquele indivíduo tem em razão de tal circunstância, por exemplo, uma pessoa que tem crédito em instituições bancárias é,

geralmente, uma boa pagadora de suas obrigações financeiras, outro exemplo é um médico renomado por suas boas cirurgias, este é um médico com crédito entre seus clientes. O histórico pessoal com quem vai ser realizado a troca de um bem ou um serviço é o que determina o crédito dele.

No campo financeiro ou em finanças o crédito é a capacidade que o tomador/devedor tem em honrar suas dívidas com as instituições credoras, segundo Eduardo (2007), em artigo publicado para o ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto), em finanças crédito é a capacidade prevista que uma pessoa tem de reembolsar um investimento (empréstimo, financiamento) sobre ela. O agente que empresta o dinheiro para alguém é definido como credor e o outro é tido como o devedor, de modo que entre essa troca exista um período economicamente válido, a junção desses três (credor, devedor e tempo) devem resultar em uma conta à qual o devedor será beneficiado com relação ao credor que será compensado, em detrimento dos juros, pago ao final do período, ou seja, o custo do crédito no final é mais elevado para o devedor, como se trata de uma prestação a prazo é comum analisar que o doador empresta em um período  $X$  e recebe em um período  $X+1$ , o período é definido entre as contrapartes, e o tomador recebe no período  $X$  e devolve no período  $X+1$ , esse comportamento está atrelado a um risco e há de se haver uma confiança entre as partes que é denominada de crédito. Em resumo, o crédito é uma troca financeira entre partes em que o doador, que assume o risco, empresta dinheiro para outro indivíduo, definido como devedor, que está disposto a pagar os juros (preço) por aquele dinheiro.

O crédito parte de alguns fundamentos principais para o seu funcionamento, entre eles estão: Confiança que é o elemento básico para as operações de crédito funcionarem. O risco que está implícito nas trocas financeiras e tem a ver com a incerteza de previsão do futuro pelo credor, quanto maior a confiança do credor perante o devedor menor o risco da operação. O tempo que durará o acordo entre as partes envolvidas, dado se que quanto maior o tempo, maior o risco do empréstimo. Os juros, que é o preço proposto pelo credor e aceito pelo devedor, é a relação entre o total emprestado e o tempo necessário para a liquidação do empréstimo. O montante é o valor total a ser emprestado/recebido por ambas as partes

### **3.0 Análise de crédito**

Nos últimos anos o Brasil obteve um grande avanço no quesito crédito a famílias e empresas, podemos notar claramente através das fintechs e bancos digitais com maior flexibilidade e alcance na sociedade. Segundo estudos de pesquisa realizados pelo exame, esse aumento representa um crescimento de 61% no Brasil. Porém o mercado de crédito ainda é um desafio e existem imperfeições que impactam negativamente as empresas e famílias e conseqüentemente as atividades de investimento, produção e consumo. Essa desigualdade na distribuição de crédito, continua sendo um desafio para o avanço da economia, pois trata-se de problemas estruturais, e que apesar das tentativas para diminuir esse impacto, a macroeconomia é diretamente afetada dado ao desenvolvimento do país na geração de mais emprego e renda.

A seguir uma série de propostas governamentais com o objetivo de superar alguns desses problemas obtidos através do IPEA. São elas:

“O Projeto de Lei no 4.188/2021, que trata do Novo Marco de Garantias, a Medida Provisória no 1.085/2021, referente ao Sistema Eletrônico dos Registros Públicos (SERP), e as Medidas Provisórias no 1.103, Novo Marco de Securitização, no 1.104, assinatura eletrônica na emissão da Cédula de Produto Rural (CPR) e Fundo Garantidor Solidário (FGS), no 1107, o Programa de Simplificação do Microcrédito Digital (SIM Digital), e no 1.114, Fundo Garantidor de Habitação Popular e participação da União em fundos garantidores de risco de crédito para micro, pequenas e médias empresas – todas de 2022.”

### **4.0 Ratings de Crédito**

Existem também os ratings de créditos, ele é um indicador e classificador de nota que avalia e classifica o risco na tomada de crédito e o seu risco associado aquele empréstimo ou compra de título, analisando seu histórico de inadimplência ou se há finanças alavancadas, dando indícios ou classificando-o como um bom pagador ou não. Essa nota de classificação é como se fosse uma avaliação de um produto ou restaurante que você olha na internet antes de comprar ou sair de casa. Esse Rating não dá uma garantia absoluta, mas de acordo com essa nota de histórico, permite uma análise mais profunda da saúde financeira, quanto maior essa nota, melhor é o rating.

## **5.0 Parâmetros para estabelecer o limite de crédito e o valor do financiamento**

Apresentar comprovantes de rendimentos, declaração de imposto de renda não é suficiente para determinar o valor e linha de crédito para o cliente. É preciso ainda seguir alguns parâmetros, como: valores realizados de compras ou financiamentos adquiridos num período semestral ou anual, percentual sobre a receita líquida média extraída da atividade operacional, verificar a entrada de recursos comuns num determinado período, arbitrar o valor do patrimônio do cliente. Para financiar algo pelo sistema financeiro, há uma série de perguntas que devem ser respondidas relacionadas a gastos mensais do cliente com educação, saúde, transportes, alimentação, aluguel, pensão, e ainda, há uma pesquisa em todo o sistema financeiro sobre o cliente, se ele possui compromissos e se os honra, juntamente com os dados cadastrais, medir a potencialidade de pagamento do tomador. Por exemplo, uma abertura para pesquisar mais sobre os dados profissionais do tomador, quanto tempo de estabilidade no emprego atual, quantos salários recebe ao ano, qual a prestação a ser comprometida dos proventos mensais. Definir limite de crédito requer muito cálculo, histórico e conhecimento de outros clientes.

## **6.0 Terceirização da cobrança por empresas especializadas**

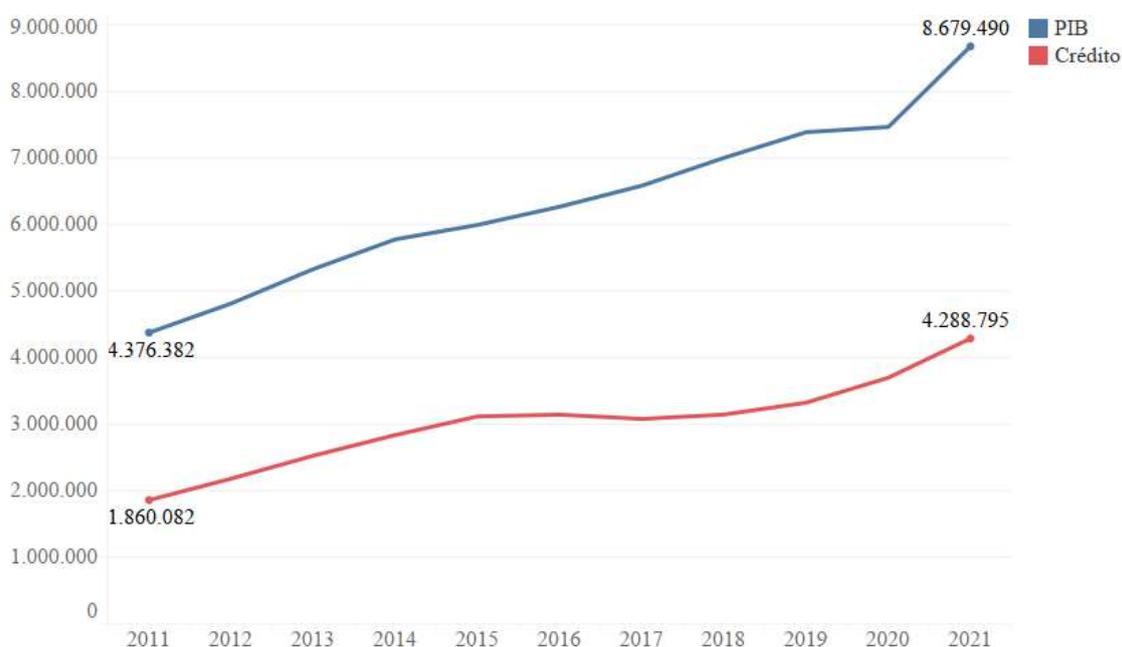
Após 60 dias de inadimplência do cliente com o banco, sua dívida é terceirizada para empresas de cobrança especializadas. A cobrança terceirizada é uma solução/serviço que as empresas podem contratar para cobrar dívidas e, conseqüentemente, aumentar a eficácia desse processo. Ou seja, é a contratação de uma empresa especializada no assunto, que conta com funcionários qualificados para a execução desse tipo de tarefa, assim, a empresa contratante consegue direcionar seus esforços para áreas que necessitam de mais atenção, enquanto a empresa de cobrança foca apenas em estratégias de recuperação de dívidas.

Não há segredo para este processo, empresas entram em contato com o cliente e o que recebe dele é lucro, já que pagam ao banco pelas dívidas cobradas. Na maior parte dos casos é mais cômodo para o cliente negociar com as empresas de cobrança, pois oferecem melhores condições de pagamento, como um novo planejamento em prazos mais longos. O banco busca com essa terceirização, além de manter o foco somente no negócio, um baixo nível de inadimplência por carteira de clientes, uma vez que a velocidade de cobrança e recebimento são monitoradas por índices, que por sua vez, devem estar dentro da meta de cada agência.

## 7.0 Análise das séries temporais do saldo de crédito no Brasil de 2011 a 2021

Existem diversos tipos de crédito na economia, cada um com uma finalidade e público. Observando as análises temporais de algumas variáveis de crédito, conseguimos entender como foi o crescimento do crédito nesse período e quais comportamentos explicam esse crescimento. Outra relação que podemos fazer, é identificar o crescimento do saldo de crédito sobre o PIB, porque como o PIB representa a produção ou renda de país, podemos analisar se o saldo de crédito no Brasil está crescendo de forma mais ou menos acelerada do que a produção ou a renda nesse mesmo período.

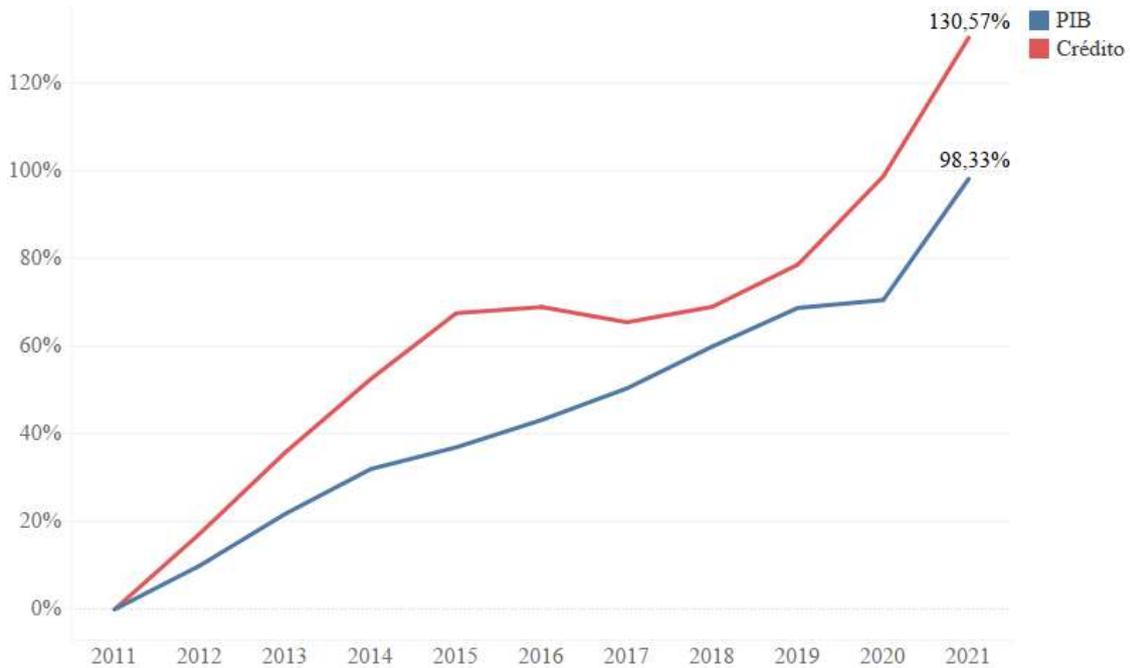
**Gráfico 1 - PIB em valores correntes e saldo médio de crédito em R\$ milhões**



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

Como podemos observar no Gráfico 1, o PIB passou em dez anos (de 2011 a 2021) de R\$ 4,4 trilhões para R\$ 8,7 trilhões, enquanto o saldo médio de crédito passou de R\$ 1,9 trilhões, para R\$ 4,3 trilhões. O saldo médio de crédito em 2021 chegou a quase o mesmo patamar que o valor do PIB possuía em 2011.

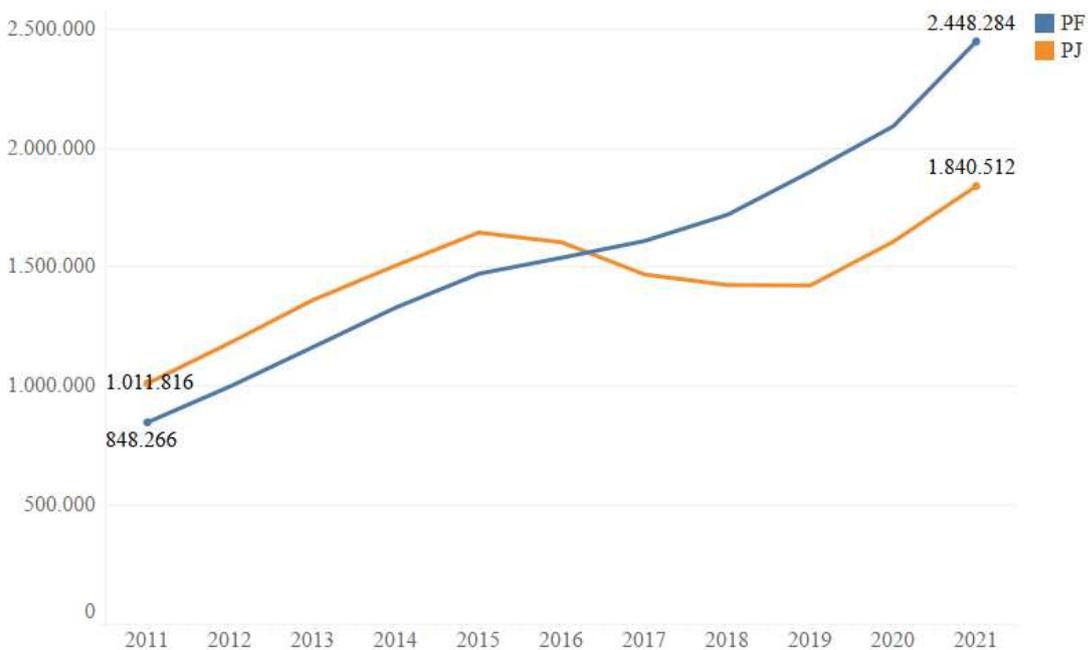
**Gráfico 2 - Crescimento percentual do PIB e saldo total de crédito em relação a 2011**



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

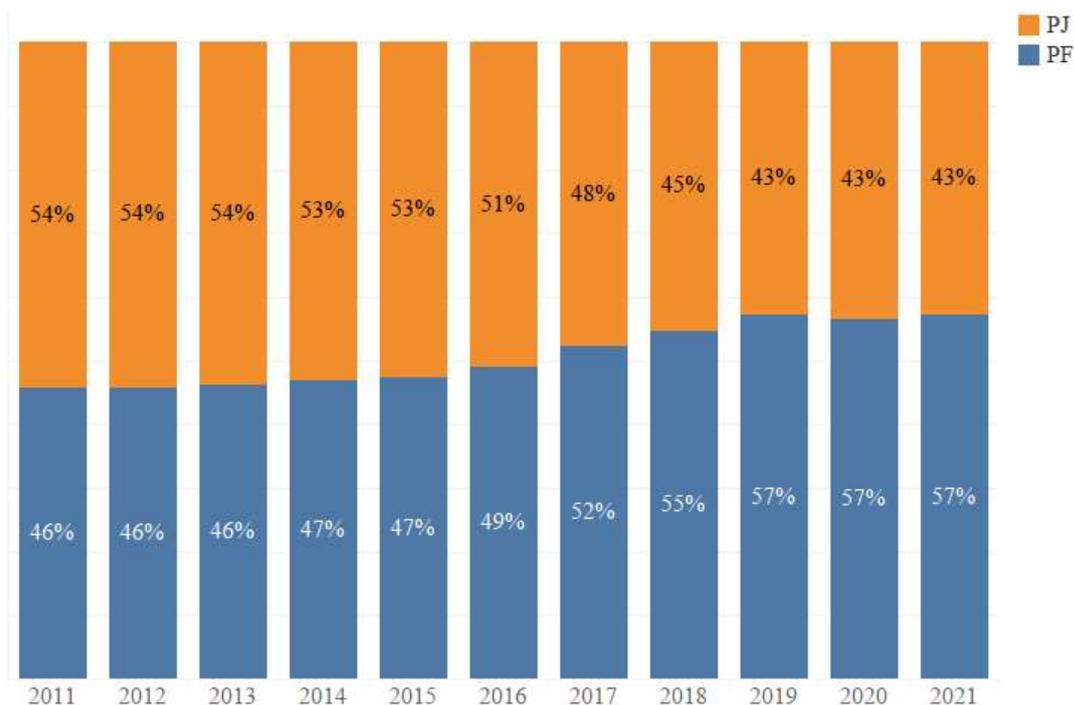
Quando observamos no Gráfico 2 o crescimento percentual de 2021 em relação a 2011, notamos que o saldo do médio de crédito subiu 32 pontos percentuais acima do crescimento que obteve o PIB no mesmo período.

**Gráfico 3 - Saldo médio de crédito por tipo de pessoa (PF e PJ) em R\$ milhões**



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

**Gráfico 4 – Porcentagem do saldo total de crédito por tipo de pessoa**



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

A primeira segmentação que podemos fazer para entender melhor o saldo médio de crédito é por tipo de pessoa, entre pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ). Analisando a evolução desta maneira, conseguimos observar no Gráfico 4 que houve uma inversão na representatividade deles sobre o saldo médio de crédito total, onde pessoa física ultrapassa pessoa jurídica a partir do ano de 2017, onde atinge 51% do saldo total e continua crescendo ano após ano até chegar a 57% em 2021. Analisando a curva neste período de dez anos, o Gráfico 3 mostra que o saldo médio de crédito pessoa física passou de R\$ 848 bilhões em 2011, para R\$ 2.448 bilhões em 2021, enquanto o mesmo indicador para pessoa jurídica passou de R\$ 1 bilhão em 2011, para R\$ 1.8 bilhões em 2021.

Isso pode significar que o crédito está sendo direcionado para o consumo invés do investimento, tendo em vista que é característico do segmento de pessoa física a tomada de crédito para este fim, enquanto pessoa jurídica toma crédito para fazer caixa e investir em crescimento.

## **7.1 Tipos de crédito para pessoa física**

### **Crédito com recursos livres**

Operações de crédito com recursos livres correspondem aos contratos de financiamentos e empréstimos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários.

Nas operações livres, as instituições financeiras têm autonomia sobre a destinação dos recursos captados em mercado.”

Fonte: [https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas\\_mensais/Monetaria\\_credito/glossariocredito.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/glossariocredito.pdf)

### Crédito com recursos direcionados

“Operações de crédito regulamentadas pelo CMN ou vinculadas a recursos orçamentários destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, rural e de infraestrutura. As fontes de recursos são oriundas de parcelas das captações de depósitos à vista e de caderneta de poupança, além de fundos e programas públicos.”

Fonte: [https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas\\_mensais/Monetaria\\_credito/glossariocredito.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/glossariocredito.pdf)

### Gráfico 5 - Saldo de crédito para recursos livres e direcionados em R\$ milhões



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

Observando a evolução nesse período, até o ano de 2017, crédito para recursos direcionados vinha crescendo em ritmo mais acelerado do que recursos livres, aproximando as duas curvas e a diferença entre essas duas linhas de crédito ficando de somente R\$ 41 bilhões.

**Gráfico 6 - Porcentagem de crescimento ano contra ano de saldo de crédito para recursos livres e direcionados**



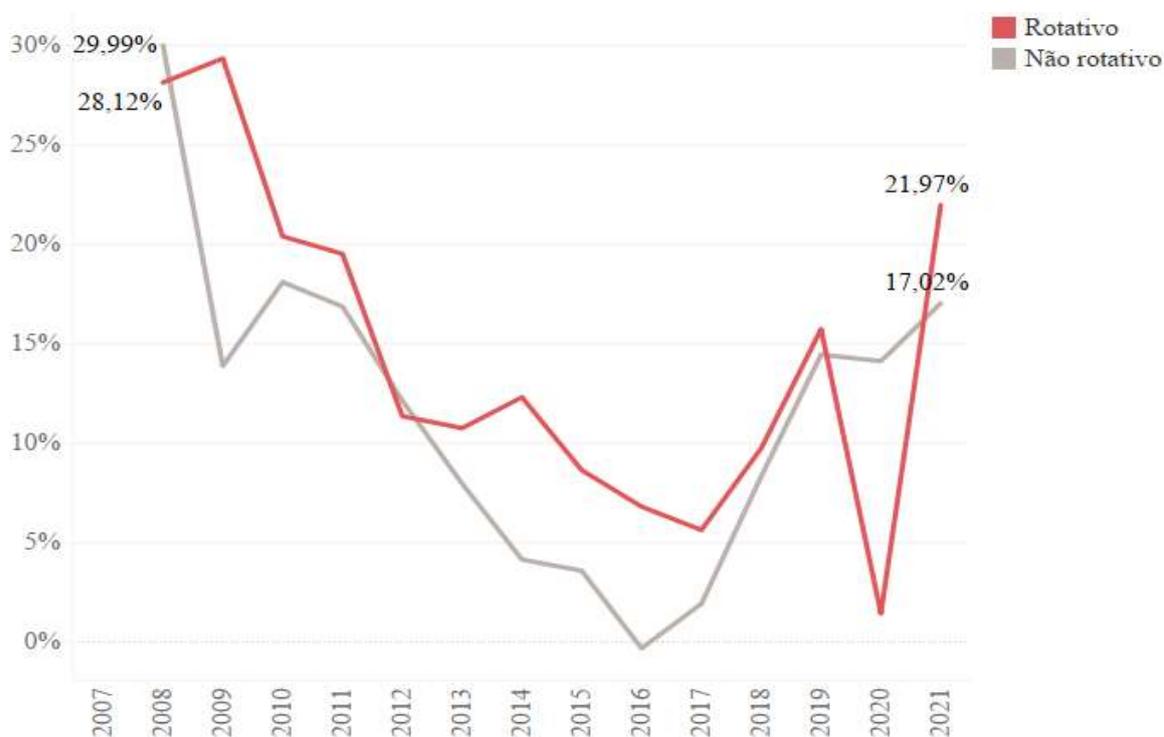
Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

Analisando o crescimento ano contra ano no Gráfico 6, notamos que a velocidade de crescimento das linhas inverteu em 2018 e recursos livres começa a crescer a uma taxa maior chegando ao maior crescimento desse período em 2021 batendo 18%.

## 7.2 Recursos Livres: Rotativo e Não Rotativo

Todo crédito tem uma data de vencimento. Quando o valor total do crédito é pago dentro de seu vencimento, não há novos encargos sobre o pagamento, porque foi já foi cumprido o pagamento dos juros atribuídos a esse contrato de crédito. Quando não conseguimos pagar o valor total dentro do prazo, caímos no **crédito rotativo**. O crédito rotativo é como se estivéssemos automaticamente fazendo uma nova contratação de crédito, para “pagamento” daquele valor que deixamos de pagar. Como se o credor estivesse novamente nos emprestando dinheiro para pagar o valor que ele deixou de receber.

**Gráfico 7 - Porcentagem de crescimento ano contra ano do saldo de crédito rotativo e não rotativo**



Fonte: Banco Central, 2022. Elaboração Própria

Analisando o crescimento ano contra ano somente de recursos livres separado por rotativo e não rotativo no Gráfico 7, chega a assustar o tamanho do crescimento do rotativo ocorrido em 2011, que dá um salto indicando um forte endividamento das pessoas, considerando as características desse produto de crédito que representa a falta de capacidade de pagamento do crédito convencional.

## **8.0 Considerações finais**

O crédito cresce de forma acelerada no período de 2011 a 2021 e supera o crescimento do PIB. Os tipos de crédito que mais crescem são o crédito para pessoa física, sobretudo o rotativo, que indica endividamento ou falta de capacidade de pagamento dos contratos de crédito já existentes no prazo. Isso ocorre de maneira mais intensa no período da pandemia, que podemos observar nos anos de 2020 e 2021, onde o crescimento desse tipo de crédito chega aos maiores patamares desse período observado de dez anos. Embora tenhamos parâmetros bem estabelecidos para liberação do crédito e financiamento, conforme descrito neste trabalho, a análise histórica indica um crescimento constante e intenso do crédito nos últimos anos. A terceirização das cobranças de crédito para empresas especializadas, dadas as suas características, parecem ajudar na continuidade desse processo dando mais possibilidades para negociação de dívidas. O crédito é algo perigoso para o consumidor, quanto mais poder aquisitivo ele tem, que pode ser concedido pelo crédito, mais ele se sente tentado a consumir. Todos os dias, há um bombardeio de ofertas e incentivos ao consumidor. Os bancos, por outro lado, em busca da maximização do lucro e estão sempre dispostos a emprestar. Quando chegou a pandemia, em 2020, as pessoas necessitaram de crédito como a muito tempo não se observava. A pandemia encareceu muitos produtos pela diminuição do comércio internacional e pela parada de diversos meios de produção, para evitar contaminação ou por falta de insumos. Outros produtos, pela escassez causada por uma demanda grande de forma atípica, como as máscaras e o álcool em gel. Fora todos esses fatores, como dito anteriormente, as pessoas estão sempre sedentas pelo consumo e o crédito. Para algumas faixas de renda a elasticidade do preço do crédito é muito baixa, as pessoas precisam tanto de liquidez que tomam o crédito apenas pelo fato de ele estar disponível, sem nem ao menos se importarem com o preço. Observando as linhas históricas fornecidas pelas bases de dados do Banco Central e utilizadas nas análises gráficas desse artigo, conseguimos observar que nos últimos anos houve uma inversão na tendência do crescimento do crédito para pessoa física em relação a pessoa jurídica. Isso em um cenário que confirma que o percentual do saldo total de crédito em relação ao PIB vem subindo, mostrando que o volume de crédito cresce até mesmo mais rápido que a produção de um país, o que não parece ser um indicador muito bom. Em suma, esse trabalho teve como objetivo observar essa evolução histórica, justamente para evidenciar e discorrer sobre as características do crédito e o quanto ele avança e permanece em crescimento, sobretudo para pessoa física e com o crédito rotativo, sugerindo um aumento do endividamento das famílias, com ênfase para o período da pandemia, chegando ao maior crescimento ano contra ano deste período analisado.

## 9.0 Referências Bibliográficas

Banco Central do Brasil, SGS – Sistema Gerencial de Séries Temporais, 2022

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries> acesso: 16/08/2022

Equipe Toro Investimentos. O que são Rating de Crédito, 18 nov. 2022

<https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/rating-de-credito> acesso: 21/11/2022

ESPINDOLA, Ermelino. Como calcular limite de crédito para clientes, 5 mai. 2017

<https://www.meucrediario.com.br/blog/como-calcular-limite-de-credito> acesso: 15/11/2022

Exame, Bancos digitais crescem 61% no Brasil, mas instituições tradicionais ainda dominam setor, diz estudo, 24 out. 2022

<https://exame.com/future-of-money/bancos-digitais-crescem-61-no-brasil-mas-instituicoes-tradicionais-ainda-dominam-setor-diz-estudo/> acesso: 02/11/2022

OLIVEIRA, Aline. Terceirização da cobrança, 20 jan. 2022 -

<https://cdlsp.com.br/blog/terceirizar-a-cobranca> acesso: 15/11/2022

PIERI, Renan Gomes, FGV, Pandemia e a queda do poder aquisitivo dos brasileiros, 23 set. 2021

<https://portal.fgv.br/artigos/pandemia-e-queda-poder-aquisitivo-brasileiros> acesso: 04/09/2022

SANTOS, Francisco E. de Luna A., IPEA, Desempenho recente do mercado de crédito, 3 nov. 2022

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/moeda-e-credito/> acesso: 02/11/2022

SILVA, Eduardo Sá. O conceito de crédito. Contabilista, Portugal, p. 57-58, 24 jul. 2017 -

<http://hdl.handle.net/10400.22/10125> acesso em 02/11/2022